

Toda astúcia de Abreu, para evitar uma derrota.

Antes de entregar a versão final da chamada Operação Desmonte ao presidente Sarney, na quinta-feira da semana passada, o ministro João Batista de Abreu decidiu derrubar a sugestão de sua assessoria de incluir no documento a proposta de extinção dos ministérios da Habitação e Urbanismo e da Ciência e Tecnologia. Como o presidente Sarney estava justamente naquela semana fazendo indicações para o preenchimento do cargo de ministro da Ciência e Tecnologia, não seria oportuno que outro ministro propusesse o seu fim, concluiu Abreu. Por tabela, o MHV também safou-se da proposta de degola.

O documento da Operação Desmonte, resumido em 21 páginas e com o carimbo de confidencial, faz uma análise da situação de cada ministro no contexto da Nova Constituição e sugere a reestruturação, para adaptá-los à nova realidade imposta pela nova Carta, tendo como preocupação adicional reduzir os gastos públicos no ano que vem. Mesmo não propondo explicitamente o fim de ministérios, o esvaziamento das funções das áreas de Habitação e Urbanismo e Ciência e Tecnologia evidencia que a continuidade ou

não destas pastas passará a ser uma decisão de fundo político, deste ou do próximo presidente da República.

O vazamento de uma versão preliminar da proposta de Operação Desmonte quebrou toda a estratégia montada pela equipe econômica do governo para minimizar os riscos de que a oposição que surgiria de dentro do próprio governo fosse suficiente para torpedear a proposta. Os ministros Maílson da Nóbrega e João Batista de Abreu haviam acertado que o documento só seria divulgado amanhã, após a reunião ministerial convocada pelo presidente Sarney para debater a proposta. Mantendo o assunto sob reserva, o presidente teria, também, mais tempo para analisá-lo no círculo restrito dos ministros econômicos e seus assessores no palácio e decidir até que ponto poderia comprar a briga para tentar sua aprovação junto com o Orçamento Geral da União, que será enviado ao Congresso até o próximo dia 31. Se não deu sinais de que vai cortar este ou aquele ponto da proposta, também não empenhou sua palavra de integral apoio a ela. Por isso, o tom que dará à abertura da reunião ministerial de amanhã é aguardado com grande expectativa.